

## FALSAS NOTÍCIAS

Passado o sofrido ano de 2017, onde tivemos que presenciar fatos lamentáveis no nosso País, como a popularização da política do “toma lá dá cá” e a perda de direitos dos trabalhadores com a publicação da Reforma Trabalhista e da nova Lei da Terceirização, chegamos ao ano de 2018, ano eleitoral, em que os brasileiros terão o direito e o dever de escolher não apenas o (a) Presidente (a), mas governadores, deputados e senadores.

Com certeza os ânimos vão se acirrar cada vez mais, até o dia das eleições, principalmente porque, nos últimos tempos, se criou no Brasil, um clima de ódio e intolerância, com aqueles que tem opiniões e posições diferentes das nossas.

Além das propagandas enganosas, das ofensas, da falta de propostas, dos baixos níveis dos debates, teremos uma enxurrada de Fake News nas redes sociais, que, com certeza, serão um dos principais palanques eleitorais. As falsas notícias são criadas e jogadas nas redes. Criam cenários irreais para influenciar diretamente o processo eleitoral e, para que sejam retiradas do ar, há um processo que demanda um período de tempo, no qual já fizeram um grande estrago à imagem do candidato.

Para diminuir o efeito das Fake News é necessário não apenas o senso de responsabilidade dos candidatos, mas a capacidade de discernimento dos eleitores. É preciso checar a origem dos textos que se lê e não sair compartilhando mensagens que não se sabe de onde vem e se são verdadeiras. Temos que ir à fonte da informação. Não basta que tenha sido enviada por um amigo de nossa confiança.

As eleições vão decidir o futuro do comando político de nosso País e não podemos permitir que, quem cria ou publica Fake News como verdade, venha a vencer esta disputa aproveitando-se da falta de discernimento de parte dos eleitores brasileiros.

Marina Lima Leal

Tramandaí, 09 de janeiro de 2018